

Senhoras e senhores, boa noite!

A defesa dos interesses da sociedade, em especial a valorização do trabalho humano, o respeito à cidadania e a implementação da justiça. Essa sentença é conhecida da ampla maioria dos juízes do Trabalho em todo o Brasil, pois se trata de uma das finalidades da Anamatra, previstas em seus estatutos sociais.

É imbuída desse propósito social que a nossa entidade promove, há seis edições, o Prêmio Anamatra de Direitos Humanos com o objetivo de valorizar e incentivar ações e atividades realizadas por pessoas físicas e jurídicas comprometidas com a promoção efetiva da defesa dos direitos humanos no mundo do trabalho. E é com grande orgulho que a Anamatra, por meio do Prêmio, participa dessa imensa rede de pessoas e entidades engajadas na defesa intransigente dos direitos humanos no mundo do trabalho.

Nesta sexta edição, o Prêmio recebeu trabalhos de inquestionável qualidade de várias partes do país, sobre os mais diversos temas, o que revela que a preocupação com os direitos humanos, felizmente, não é apenas da Magistratura do Trabalho. Parabéns a vocês premiados desta noite e também a todos aqueles que se inscreveram e mostraram que a luta em prol da justiça social é de todos nós. Infelizmente, só alguns podem ser premiados, mas todos são merecedores de nossa admiração e gratidão

Agradeço ainda o júri técnico, coordenado pela nossa diretora de Direitos Humanos, Silvana Abramo, e que contou com a participação da ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Kátia Arruda, da diretora do Movimento Humanos Direitos, Salete Hallack, e do cineasta Jorge Grinspum. Certamente, escolher os melhores entre tantas iniciativas de qualidade não deve ter sido tarefa fácil. Obrigado pelo trabalho voluntário e o tempo especial que conferiram ao nosso Prêmio.

O meu muito obrigado à nossa Amatra anfitriã, a Amatra 1, ao apoio institucional do Movimento Humanos Direitos na pessoa da atriz Dira Paes, que abrilhanta esta solenidade como nossa mestre de cerimônias, e aos nossos patrocinadores. Agradeço também à nossa Diretoria de Eventos, na pessoa da juíza Ana Cláudia Scavuzzi, e aos nossos funcionários que se desdobraram para que esta solenidade fosse uma boa festa para todos.

Este ano a solenidade de premiação acontece aqui no Centro Cultural Justiça Federal, local que carrega uma rica história para o Poder Judiciário brasileiro. Aqui funcionou por muitos anos o Supremo Tribunal Federal, guardião de nossa Constituição. E não há como falar em nossa Lei Maior sem lembrar todo o cuidado de nossa Carta com os direitos fundamentais, muitos ainda tão mitigados.

Infelizmente, a Justiça do Trabalho depara-se, diariamente, com o descumprimento dos direitos sociais básicos da classe trabalhadora, cenário esse agravado por práticas gravíssimas como a exploração de nossas crianças e o lucro obtido muitas vezes à custa do trabalho escravo e degradante, apenas para citar dois exemplos.

E a Anamatra acredita que a mudança desse cenário de (in)justiça social pressupõe não apenas políticas públicas, mas sim o engajamento de toda a sociedade, o que inclui iniciativas como o Prêmio desta noite que tem entre suas categorias o Programa Trabalho, Justiça e Cidadania, o TJC.

O TJC - uma iniciativa da Anamatra que, em parceria com as Associações regionais, leva aos nossos jovens nas escolas o ensino de seus direitos, deveres e dos meios de acesso à Justiça - completa em 2014 dez anos de existência, período no qual já atingiu mais de 100 mil estudantes e jovens trabalhadores em várias partes do país. Aqui aproveito para parabenizar todos os magistrados, professores e voluntários engajados nessa exitosa iniciativa que a Anamatra ostenta como uma de suas mais valorosas bandeiras em prol dos direitos sociais.

Que as boas práticas que a Anamatra distinguirá aqui nesta noite não sirvam apenas como símbolos de um trabalho virtuoso de pessoas preocupadas com os direitos humanos, mas sim de efetivos exemplos, de uma semente daquilo que chamamos de boas práticas.

E que nunca deixemos de sonhar, agir e lutar para que o nosso Brasil seja exemplo de um mundo de trabalho, digno, justo e solidário, no qual o direito de cada ser humano seja o princípio basilar na relação entre o capital e o trabalho.

Muito obrigado.